

**CUIDADO DA ENFERMAGEM VOLTADO A SAÚDE MENTAL DE PACIENTES
OSTOMIZADOS DE 18 A 30 ANOS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS
PSICOSSOCIAIS DA OSTOMIA**

**NURSING CARE FOCUSED ON THE MENTAL HEALTH OF OSTOMIZED
PATIENTS AGED 18 TO 30, CONSIDERING THE PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF
OSTOMY**

**ATENCIÓN DE ENFERMERÍA CENTRADA EN LA SALUD MENTAL DEL
PACIENTE OSTOMIZADO DE 18 A 30 AÑOS, CONSIDERANDO LOS
IMPACTOS PSICOSOCIALES DE LA OSTOMÍA**



10.56238/EnfCientifica-012

Ione dos Santos Ribeiro

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: ionefeitoza33@gmail.com

Uilca Santiago Magalhães Vinvin

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: uilcasantiago6@gmail.com

Glenda Giordana Batista Borges da Cruz

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: giordanaglenda1@gmail.com

Fabíola Santos Almeida

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: fahalmyda05@gmail.com

Daniel Raian Oliveira da Silva Soares

Graduando de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: mktDanielraian@gmail.com

Jaíne de Miranda Cavalcante

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: jainecavalcante647@gmail.com



José Reynaldo Alves Filho

Graduando de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: reinaldoalves112.ra@gmail.com

Edna Araujo Lira Lopes

Graduanda de Enfermagem Bacharel

Instituição: Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU)

E-mail: ednaaraujolira@hotmail.com

Dulce Rodrigues de Matos

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: dulce180510@hotmail.com

RESUMO

A ostomia é um procedimento que, embora essencial à vida, provoca mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Em jovens de 18 a 30 anos, esses impactos se intensificam, afetando autoestima, sexualidade e relações interpessoais. O cuidado de enfermagem é fundamental nesse processo, por envolver suporte técnico e emocional que favorece a aceitação e o equilíbrio psicológico. Objetivo: Analisar o cuidado de enfermagem voltado à saúde mental de pacientes ostomizados de 18 a 30 anos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura exploratória e descritiva, realizada entre 2020 e 2025, com busca nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descriptores "ostomia", "enfermagem" e "impactos psicossociais. Resultados Após a aplicação dos critérios de exclusão, 20 artigos foram selecionados para leitura integral, dos quais 10 atenderam aos requisitos para compor a análise final. Discussão: Os estudos apontam que a enfermagem deve atuar de forma humanizada e integral, abordando dimensões físicas, psicológicas e sociais. O vínculo terapêutico e a comunicação empática são determinantes para fortalecer o enfrentamento e reduzir o estigma. Considerações Finais: O cuidado de enfermagem voltado à saúde mental de jovens ostomizados deve priorizar o acolhimento emocional, a escuta qualificada e o apoio educativo. A atuação empática do enfermeiro contribui para a aceitação da nova condição, promovendo qualidade de vida, autonomia e reintegração social.

Palavras-chave: Ostomia. Enfermagem. Saúde Mental. Jovens Adultos. Impactos Psicossociais.

ABSTRACT

An ostomy is a procedure that, while essential to life, causes significant physical, emotional, and social changes. In young people aged 18 to 30, these impacts are intensified, affecting self-esteem, sexuality, and interpersonal relationships. Nursing care is essential in this process, as it involves technical and emotional support that promotes acceptance and psychological balance. Objective: To analyze nursing care focused on the mental health of ostomy patients aged 18 to 30. Methodology: This is an exploratory and descriptive literature review, conducted between 2020 and 2025, with searches in the SciELO, LILACS and PubMed databases, using the descriptors "ostomy", "nursing" and "psychosocial impacts". Results: After applying the exclusion criteria, 20 articles were selected for full reading, of which 10 met the requirements to compose the final analysis. Results: After applying the exclusion criteria, 20 articles were selected for full reading, of which 10 met the requirements for inclusion in the final analysis. Discussion: Studies indicate that nursing should act in a humanized and



comprehensive manner, addressing physical, psychological, and social dimensions. The therapeutic bond and empathic communication are crucial for strengthening coping and reducing stigma. Final Considerations: Nursing care focused on the mental health of young people with ostomies should prioritize emotional support, qualified listening, and educational support. Empathetic nursing contributes to acceptance of the new condition, promoting quality of life, autonomy, and social reintegration.

Keywords: Ostomy. Nursing. Mental Health. Young Adults. Psychosocial Impacts.

RESUMÉN

La ostomía es un procedimiento que, si bien es esencial para la vida, provoca importantes cambios físicos, emocionales y sociales. En jóvenes de 18 a 30 años, estos impactos se intensifican, afectando la autoestima, la sexualidad y las relaciones interpersonales. La atención de enfermería es fundamental en este proceso, ya que implica apoyo técnico y emocional que promueve la aceptación y el equilibrio psicológico. Objetivo: Analizar la atención de enfermería centrada en la salud mental de pacientes ostomizados de 18 a 30 años. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica exploratoria y descriptiva, realizada entre 2020 y 2025, utilizando las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, con los descriptores "ostomía", "enfermería" e "impactos psicosociales". Resultados: Tras aplicar los criterios de exclusión, se seleccionaron 20 artículos para su lectura completa, de los cuales 10 cumplieron los requisitos para ser incluidos en el análisis final. Discusión: Los estudios indican que la enfermería debe actuar de forma humanizada e integral, abordando las dimensiones físicas, psicológicas y sociales. El vínculo terapéutico y la comunicación empática son cruciales para fortalecer el afrontamiento y reducir el estigma. Consideraciones finales: La atención de enfermería centrada en la salud mental de los jóvenes ostomizados debe priorizar el apoyo emocional, la escucha atenta y el apoyo educativo. La acción empática del enfermero contribuye a la aceptación de la nueva condición, promoviendo la calidad de vida, la autonomía y la reinserción social.

Palabras clave: Ostomía. Enfermería. Salud Mental. Adultos Jóvenes. Impactos Psicosociales.



1 INTRODUÇÃO

A ostomia é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura artificial no corpo para a eliminação de fezes ou urina, indicada em casos de câncer colorretal, doença de Crohn, traumas abdominais, entre outros quadros clínicos graves. Apesar de ser uma intervenção terapêutica eficaz, ela impõe mudanças significativas na rotina e na autoimagem do paciente, afetando diretamente sua saúde mental e qualidade de vida¹.

O impacto emocional e social é especialmente acentuado em adultos jovens, entre 18 e 30 anos, que vivenciam um período da vida caracterizado pela busca de autonomia, construção de identidade, relacionamentos afetivos e inserção social. Os pacientes ostomizados enfrentam desafios como vergonha, isolamento, depressão e dificuldade de adaptação, o que requer atenção especializada e humanizada por parte da equipe de saúde.²

Nesse contexto, o cuidado em enfermagem se apresenta como peça fundamental para o acolhimento e suporte emocional ao jovem ostomizado. É notável que os aspectos psicossociais relacionados à ostomia são muitas vezes negligenciados no tratamento, comprometendo o bem-estar e o processo de reabilitação desses indivíduos².

A atuação do enfermeiro, portanto, deve ir além da técnica, envolvendo escuta ativa, educação em saúde e acompanhamento psicológico. A presença e sensibilidade da enfermagem contribuem significativamente para a reconstrução da autoestima, a adaptação ao novo corpo e a melhoria da qualidade de vida do paciente ostomizado³.

Sendo que a ostomia, além de suas implicações físicas, acarreta impactos psicossociais relevantes, especialmente em adultos jovens, torna-se indispensável investigar a contribuição da enfermagem na promoção da saúde mental desses pacientes.³

Essa pesquisa se justifica pela relevância social e na necessidade de ampliar o olhar para um grupo frequentemente negligenciado nas políticas públicas e nos serviços de saúde: jovens adultos ostomizados. Entender suas demandas emocionais e os desafios enfrentados contribui para o fortalecimento de práticas de cuidado mais inclusivas, acolhedoras e voltadas à promoção do bem-estar.

Tendo-se como objetivo analisar o cuidado de enfermagem voltado à saúde mental de pacientes ostomizados de 18 a 30 anos, considerando os impactos psicossociais decorrentes da ostomia. Com a seguinte pergunta norteadora: Como a atuação da equipe de enfermagem pode contribuir para a promoção da saúde mental de pacientes ostomizados entre 18 e 30 anos, considerando os impactos psicossociais causados pela ostomia?



2 METODOLOGIA

A revisão da literatura foi conduzida de forma exploratória e descritiva, com o intuito de mapear as produções científicas relacionadas ao tema investigado e identificar os principais achados que fundamentassem o estudo. Esse tipo de revisão possibilita uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa, permitindo compreender sua complexidade e reunir subsídios teóricos e práticos para a análise.

O processo iniciou-se com a delimitação do problema de pesquisa, seguida pela definição das palavras-chave e descriptores controlados. Foram utilizados os descriptores combinados com operadores booleanos (“AND” e “OR”) para ampliar e refinar a busca, estratégia indicada para assegurar maior abrangência e precisão nos resultados com descriptores “Ostomia”; “Cuidado de enfermagem na ostomia”; “Impactos psicossociais pela ostomia”⁴.

As buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como PubMed, SciELO e Lilacs, no período de 2020 a 2025, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e que abordassem de forma direta a temática proposta. Como critério de exclusão as publicações duplicadas, resumos simples em anais de eventos e materiais sem rigor metodológico, como editoriais e opiniões de especialistas e artigos em outras línguas⁵.

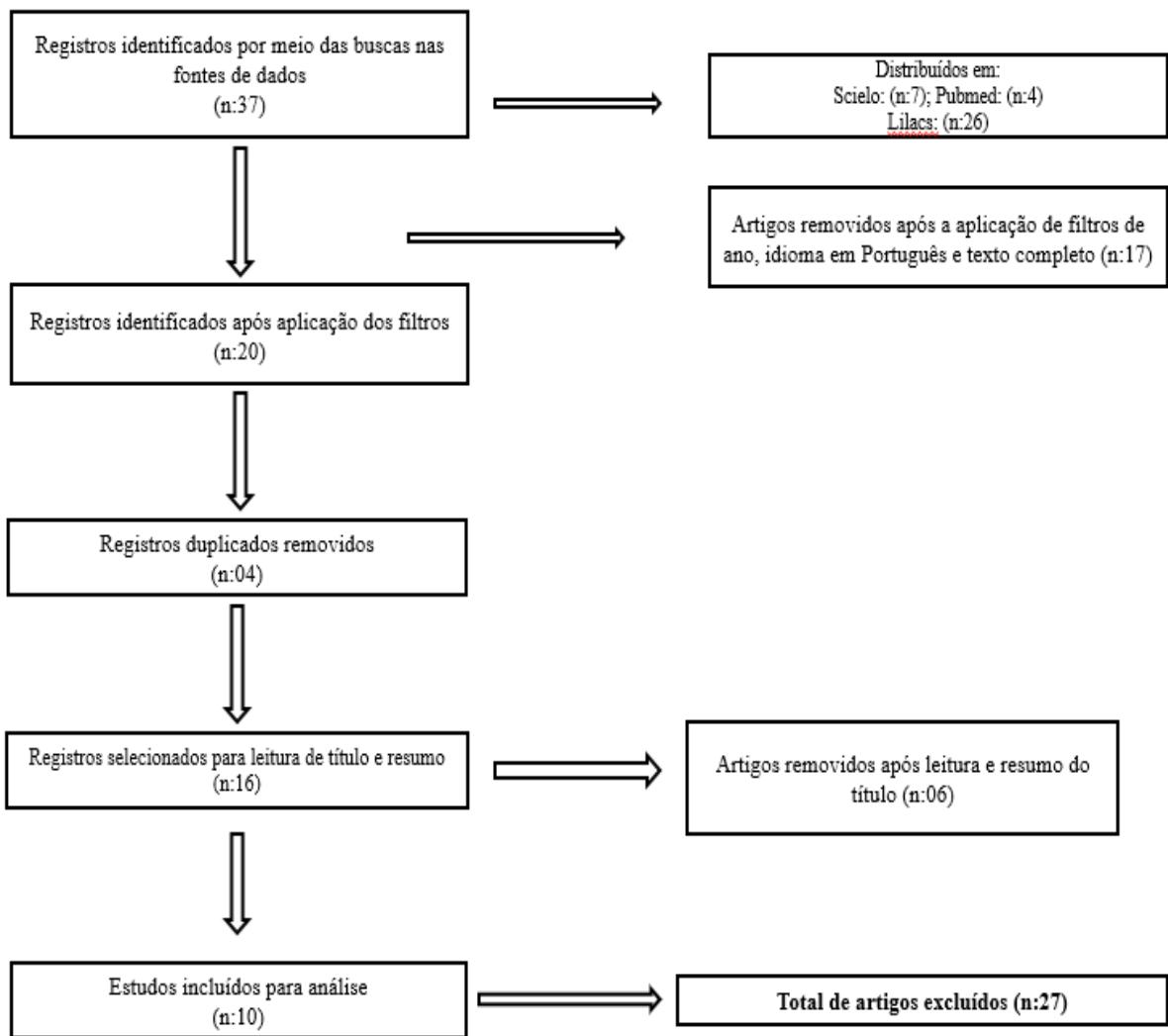
Assim, a revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo possibilitou a construção de um panorama atualizado e consistente, servindo de base para a discussão dos achados empíricos do presente estudo.

3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de exclusão, 20 artigos foram selecionados para leitura integral, dos quais 10 atenderam aos requisitos para compor a análise final. Esses estudos demonstraram relevância para compreender o cuidado de enfermagem voltado à saúde mental de pacientes ostomizados entre 18 e 30 anos, considerando os impactos psicossociais da ostomia. A análise temática permitiu identificar os principais aspectos abordados, como autoestima, adaptação social, acolhimento e suporte emocional oferecido pela enfermagem. O processo de seleção está representado na Figura 1.



Figura 1: Fluxograma de seleção dos resultados, revisão narrativa, 2025.



Fonte: Próprios autores, 2025.

Após a seleção inicial, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência dos estudos. Os artigos potencialmente relevantes foram lidos na íntegra, adaptadas ao caráter exploratório da revisão. Em seguida, os dados foram organizados em uma matriz, contemplando informações como autor, ano, periódico, objetivos, metodologia e principais resultados, o que permitiu a sistematização e síntese crítica do conteúdo encontrado.⁶ Conforme o quadro abaixo:



QUADRO 1. Síntese de artigos selecionados para revisão da literatura.

Tema/Nº	Autores/Ano	Nível de evidência	Periódico	Metodologia	Resultados
1. Contribuições do enfermeiro para o autocuidado frente as necessidades humanas básicas de pessoas com estomias intestinais	Nascimento CM, Quirino CSM, Ribeiro WA, Teixeira JM, Cirino HP, Sousa JGM. 2024	VI	Brazilian Journal of Development. 2023;9(11):36295-36310.	Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, baseado em revisão de literatura.	Foi possível identificar que o enfermeiro exerce papel fundamental no autocuidado das pessoas com estomias intestinais, atuando em três eixos principais: capacitação dos pacientes para o manejo da estomia, enfrentamento dos impactos sobre suas necessidades
2. Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados.	Santos BA. 2024	VI	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2024;10(4):1443-1450.	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura.	O estudo aborda sobre o enfermeiro que desempenha papel central na educação em saúde, no apoio emocional e na orientação quanto ao autocuidado, especialmente no período pós-operatório.
3. Impactos do atendimento do Serviço de atenção à pessoa Estomizada.	Dornelas ACAD, Abreu JRG. 2022	VI	Foz, São Mateus. 2022;5(1):7-18.	Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva, oriundo de pesquisa de mestrado profissional.	O estudo ressalta que a importância do plano terapêutico individualizado, do acompanhamento contínuo e da orientação aos pacientes e familiares quanto ao autocuidado.
4. Impacto psicológico do paciente em relação ao uso de bolsa de ostomia: relato de experiência.	Reis JS, Silva CMV. 2021	VI	Revista Saúde e Educação. 2021;6(1):151-64.	Estudo de natureza qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas observações de uma estagiária de Psicologia durante quatro encontros do Grupo de Apoio ao Paciente Ostomizado (GAPO).	O estudo relata que os pacientes ostomizados enfrentam diversas dificuldades de adaptação ao uso da bolsa de ostomia, envolvendo impactos físicos, emocionais e sociais.
5. Desafios enfrentados por pacientes ostomizados.	Aquino PMK, Carvalho SKP, Barroso WA, Galiza ABA. 2025	V	Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2025;25:e17001.	Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em literatura nacional e internacional sobre os principais desafios enfrentados por pacientes ostomizados.	O estudo identificou complicações mais comuns após a cirurgia incluem dermatite periestomal, hérnia, estenose, fistulas e infecções, que comprometem a qualidade de vida.



6. Análise e comparação da qualidade de vida de pacientes ostomizados, na Santa Casa da Misericórdia de Ribeirão Preto entre o período de 2021 a 2024	Matos AKD, Minante BI, Bertoloto JL, Silva LGR, Aneli MLC, Pereira YC, Vasconcellos LAS, Brassarola FA, Borges GR. 2025	IV	Revista Aracê. 2025;7(5):27427-39.	Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, entre janeiro de 2021 e abril de 2024.	O estudo mostrou que a qualidade de vida dos pacientes ostomizados apresentou níveis moderados, com maior comprometimento nas funções físicas e melhor preservação nos aspectos emocionais e relacionais.
7. O processo de cuidado integral envolvido na assistência de enfermagem aos pacientes com estomias intestinais	Felipe LC, Pfaffenbach G, Gomes LEM, Zanatta AB. 2021	VI	Revista Multidisciplinar em Saúde. 2024;5(1):86-98.	Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre fevereiro e maio de 2020.	A revisão mostrou fatores como espiritualidade e suporte social foram identificados como protetores, auxiliando no processo de adaptação.
8. Fatores gerados de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado.	Pires TRP, Siqueira MR, Pedrosa PHB, Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves KC. 2024	IV	Revista Pró-UniverSUS. 2024;15(3):51-9.	Estudo exploratório, descritivo, de campo, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa).	O estudo revelou prevalência de estomias em mulheres, em sua maioria relacionadas a câncer colorretal. Observou-se fragilidade emocional, perda da autoestima e impacto negativo na saúde mental.
9. Qualidade de vida de pessoas que convivem com a colostomização atendidas pelo Sistema Único de Saúde em Blumenau, SC.	Schelbauer MCC, Santos AC, Souza DM. 2025.	IV	Brazilian Journal of Health Review (Curitiba), v. 8, n. 1, p. 01-19, jan./fev. 2025.	Estudo quantitativo-descritivo, realizado com 47 pacientes colostomizados atendidos.	A pesquisa apresenta que principal causa da colostomia foram condições agudas. As maiores preocupações relatadas foram odor, ruídos e vazamentos da bolsa. A dimensão pessoal da qualidade de vida mostrou-se mais afetada que a social.
10. Interfaces das estomias intestinais nos ciclos de vida	Pedrosa PHB, Souza EMM, Ribeiro WA, Oliveira AR, Siqueira MR, Carneiro AF, et al. 2023	VI	Brazilian Journal of Science – 2023; 3(2): 19-3	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo análise reflexiva, elaborado a partir de uma revisão narrativa da literatura.	A pesquisa evidenciou que a qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais sofre influência de aspectos físicos, emocionais e sociais, variando conforme o ciclo de vida.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4 DISCUSSÃO

A ostomia é uma cirurgia que vai além do simples aspecto físico, afetando profundamente as esferas emocional, social e psicológica do paciente. Nos jovens com idades entre 18 e 30 anos, esses efeitos se tornam ainda mais pronunciados, já que essa fase da vida está ligada ao desenvolvimento da identidade, ao fortalecimento de relacionamentos e à busca por uma inserção no mercado de trabalho.¹

Diante disso os cuidados de enfermagem voltados à saúde mental de pacientes ostomizados, demandam uma abordagem ampliada e humanizada, que considere não apenas os aspectos físicos da



ostomia, mas também os impactos psicossociais e emocionais decorrentes desse processo de reconfiguração corporal e identitária. Em especial, para pacientes jovens, o enfrentamento da ostomia tende a ser marcado por conflitos de autoimagem, sexualidade, medo do estigma e isolamento social, exigindo do enfermeiro um olhar sensível e estratégias de acolhimento que promovam a adaptação psicossocial e o fortalecimento da autoestima.³

Complementando essa visão, os estudos analisados enfatizam que a qualidade do atendimento prestado ao ostomizado influencia diretamente na qualidade de vida e bem-estar psicológico do paciente. O serviço de atenção à pessoa ostomizada, segundo os autores, deve integrar educação em saúde, apoio psicossocial e escuta ativa, promovendo o sentimento de pertencimento e segurança. Esses aspectos são cruciais entre jovens adultos, cuja inserção social e afetiva pode ser profundamente afetada pela ostomia, exigindo do enfermeiro um papel ativo na mediação entre corpo, mente e sociedade.¹

Um dos estudos selecionados destaca que a assistência de enfermagem é essencial para a recuperação integral do paciente ostomizado, enfatizando a necessidade de estabelecer um vínculo empático e ético com o indivíduo, considerando suas crenças, valores e particularidades.²

De modo semelhante, o relato de experiência apresentado, evidencia que o acolhimento em grupos de apoio como o grupo de apoio a pacientes ostomizados (GAPO), possibilita trocas de experiências, redução do isolamento e fortalecimento da autoconfiança.³ O suporte psicológico e a presença de profissionais capacitados para orientar sobre higiene, manuseio da bolsa e direitos sociais contribuem para uma adaptação mais positiva. Essa estratégia é especialmente eficaz entre jovens, que tendem a buscar pertencimento e reconhecimento grupal, sendo o apoio coletivo um recurso terapêutico poderoso para o enfrentamento emocional.⁴

Esse cuidado relacional é especialmente relevante na faixa etária jovem, em que a construção da identidade e da autonomia é intensificada, e a vivência de uma ostomia pode gerar choques emocionais e resistência à aceitação corporal, diante disso o paciente pode ter sua autoestima, identidade, e vida social comprometida. Dessa forma o enfermeiro, deve ser mediador da reconstrução da autoestima, atuando como facilitador do autocuidado e promotor da saúde mental, promovendo uma escuta ativa, acolhimento e singularidade ao paciente.¹

Diante disso, o enfermeiro, ao construir uma conexão terapêutica e realizar uma comunicação empática, atuando como facilitador no processo de aceitação e recuperação. Sua atuação deve incluir a escuta ativa, o acolhimento afetuoso e orientações educativas que incentivem o autocuidado e o gerenciamento do estoma, promovendo assim a autonomia e a autoconfiança do paciente. A presença de uma equipe interprofissional, oferecendo suporte psicológico e familiar, potencializa os resultados favoráveis na saúde mental e na reintegração social. Iniciativas de apoio, como grupos de apoio e



atividades educacionais, incentivam a troca de vivências e diminuem a sensação de isolamento, favorecendo uma adaptação mais saudável à nova realidade.²

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deve ir além das habilidades técnicas, englobando a educação, o suporte emocional e a formação de um laço terapêutico que ajude a lidar com os efeitos psicossociais. A comunicação clara entre o profissional de saúde, o paciente e sua rede de apoio são cruciais para o processo de aceitação e adaptação, possibilitando que o jovem ostomizado entenda sua nova situação com menos dor e mais autonomia. Dessa forma, o enfermeiro desempenha o papel de facilitador da reinserção social, promovendo o fortalecimento da autoestima e a retomada das atividades diárias.³

Portanto, é discutido os desafios enfrentados pelos pacientes ostomizados, ressaltando a frequente presença de ansiedade e depressão em decorrência da nova rotina e da dificuldade de aceitação da imagem corporal.⁵ Entre jovens de 18 a 30 anos, esse impacto é potencializado, uma vez que a ostomia interfere diretamente em aspectos relacionados à sexualidade, estética e vida social. Os autores reforçam que a assistência de enfermagem deve ir além da técnica, englobando a dimensão emocional e educacional, de modo a reduzir o sofrimento e favorecer o enfrentamento. O enfermeiro, ao adotar uma prática comunicativa e empática, contribui para diminuir sentimentos de vergonha e isolamento.⁶

Na mesma linha, outra análise realizada na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, aponta a perda da capacidade fisiológica e a necessidade de recursos externos para a evacuação podem levar a um estado de angústia mental, manifestando sintomas de depressão, ansiedade e até pensamentos suicidas. Sendo assim, a presença de suporte emocional e acompanhamento multiprofissional são determinantes para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental de pacientes ostomizados.⁷ Os autores observaram que pacientes com acompanhamento psicológico e de enfermagem apresentam maior aceitação da condição e menor impacto na autoestima, o que corrobora a importância de um cuidado centrado no indivíduo, considerando suas dimensões físicas, sociais e emocionais.⁷

Sendo assim, os fatores geradores de estresse entre pessoas com estomia intestinal foram amplamente discutidos, foram identificadas fragilidade emocional, perda da autoestima e isolamento social como consequências diretas da ostomia. Outra questão muito relevante é a sexualidade, a presença do estoma impacta a forma como se percebe a atratividade e o desejo sexual, resultando em uma redução da atividade sexual e gerando sentimento de frustração. É importante destacar que discutir a sexualidade continua sendo um desafio para os profissionais de saúde, apesar de sua importância na reabilitação completa.⁷

Outro estudo reforça que a qualidade de vida do ostomizado é influenciada por múltiplas variáveis físicas, psicológicas e sociais e que a atuação da equipe de enfermagem multiprofissional é



fundamental para promover uma adaptação humanizada e integral. Porém, apesar de a maioria dos participantes possuir um nível educacional elevado o que facilita a compreensão sobre autocuidado a aceitação de sua nova condição física se mostrou uma enorme dificuldade emocional. Os participantes mencionaram problemas em administrar o uso da bolsa coletora, receios de vazamentos e o desconforto em situações sociais.⁸

Dessa forma, aceitação por parte do parceiro, a comunicação franca e o apoio emocional fornecido pela equipe de enfermagem são cruciais para ajudar o paciente a reconstruir sua identidade corporal e sexual. Diante disso, a pesquisa demonstrou que a fé, o apoio familiar e as atividades prazerosas atuam como estratégias eficazes de enfrentamento, evidenciando o papel do enfermeiro em incentivar esses recursos psicoemocionais como fatores protetores à saúde mental.⁷

Esses aspectos provocam sensações de vergonha e incerteza, resultando em isolamento social e diminuição das interações com outras pessoas, o que intensifica os efeitos psicossociais e prejudica o bem-estar mental. Essa abordagem interdisciplinar teve que incluir ações educativas, suporte emocional e estratégias para o fortalecimento do autocuidado, especialmente relevantes para a faixa etária jovem, em que o impacto da ostomia sobre a vida afetiva e social é mais expressivo.⁸

Uma outra questão significativa destacada é que a razão para a ostomia, seja ela aguda ou crônica, não influenciou a qualidade de vida dos indivíduos. Isso indica que os efeitos emocionais estão mais conectados à vivência pessoal com o estoma do que à causa da intervenção cirúrgica. Portanto, independentemente do fator que levou à colostomia, o sofrimento emocional e o desafio da aceitação são experiências comuns, o que demanda da equipe de enfermagem uma abordagem empática, levando em conta a individualidade de cada paciente.⁹

Nesse contexto, a teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que serve como base teórica complementar neste estudo, o papel do enfermeiro é promover a autonomia e as habilidades de autocuidado dos pacientes, levando em consideração seu ritmo e suas limitações. Tal abordagem não apenas aprimora a habilidade de lidar com a ostomia, mas também reforça a percepção de controle e a autoconfiança, elementos essenciais para a saúde mental e reintegração social da pessoa.⁸

O texto do artigo destaca que a função do enfermeiro ultrapassa o simples atendimento clínico ele desempenha um papel fundamental como estimulador da adaptação psicossocial, proporcionando acolhimento, escuta atenta e promoção da autonomia do paciente. O enfermeiro deve ser capaz de reconhecer indicativos de sofrimento emocional, proporcionar um suporte psicológico inicial e, quando necessário, encaminhar o paciente para uma equipe multiprofissional. Essa abordagem empática é essencial para reduzir a sensação de abandono e auxiliar na recuperação da autoconfiança do paciente com ostomia.⁸

O estudo revelou que a esfera pessoal foi a mais impactada na qualidade de vida das pessoas com colostomia, evidenciando perdas significativas na autoimagem, autoestima, vida sexual e na



sensação de normalidade do corpo. Conforme as autoras, esses fatores estão fortemente ligados ao sofrimento psicológico e à dificuldade em aceitar a nova realidade física, o que afeta o bem-estar mental e social. Para os jovens, que estão formando sua identidade corporal, sexualidade e integração social, o efeito pode ser ainda mais intensamente sentido.⁹

Foi observado que as principais preocupações dos pacientes foram referentes ao odor, ruídos e vazamentos da bolsa de colostomia, ansiedade em locais públicos além de alterações na autoimagem e vergonha no corpo impactando também na sexualidade.⁹

Em outra análise é observado o uso de ostomias em diferentes faixas etárias, desde bebês e crianças, até pessoas idosas e como são os impactos em cada período. Foi verificar por exemplo que adolescentes que estão em momento de descobertas e independência precisam lidar com o impacto da sua autoimagem e confiança. No caso dos homens adultos, veem o estoma como perda de sua virilidade e da imagem corporal idealizada, vendo a ostomia como uma vergonha e uma humilhação, e por condições emocionais e físicas surgem problemas como disfunção erétil, distúrbios ejaculatórios e infertilidade. Em relação as mulheres também são relatadas questões de baixa estima, vergonha e também medo da rejeição, causando retração social e sexual.¹⁰

Nesse sentido, os autores enfatizam a importância de abordagens de ensino antes do procedimento cirúrgico, que auxiliam o paciente a entender o que ocorrerá e a se preparar para as alterações no corpo. Essa preparação é fundamental para diminuir a ansiedade e o receio relacionados ao período pós-operatório, além de facilitar a aprendizagem sobre autocuidado. Após a cirurgia, é essencial que o enfermeiro mantenha um acompanhamento regular, adaptando as orientações para atender às necessidades particulares do paciente jovem, que geralmente se preocupa mais com a aparência, a vida sexual e a reintegração nas atividades sociais.¹⁰

Os autores abordam que a reabilitação de pacientes com ostomias deve ser realizada de maneira interdisciplinar e cuidadosa, englobando não apenas o tratamento técnico do estoma, mas também o apoio emocional e a promoção da independência do paciente. Nesse cenário, a atuação da enfermagem é fundamental. O enfermeiro, devido à sua presença constante e próxima, é o profissional mais qualificado para reconhecer sinais de sofrimento mental e implementar intervenções adequadas desde o início. Assim, a assistência de enfermagem deve abranger aspectos físicos, psicológicos e sociais, orientando o paciente sobre o autocuidado e oferecendo apoio emocional durante todo o processo de adaptação.⁹

É destacado que a atenção integral demanda a atuação de uma equipe multidisciplinar, reunindo profissionais de enfermagem, psicologia, nutrição e serviço social. No entanto, a enfermagem se sobressai como o pilar central do atendimento, pois estabelece uma interação direta e constante com o paciente. O suporte familiar e as conexões sociais também são citados como elementos que



promovem a saúde mental, diminuindo a sensação de isolamento e fortalecendo o processo de adaptação.¹⁰

A pesquisa também ressalta que a falta de políticas públicas eficazes e as barreiras no acesso a materiais e equipamentos de qualidade intensificam o sofrimento enfrentado por pessoas com ostomia. Jovens com menor poder aquisitivo costuma encontrar mais dificuldades para praticar o autocuidado e manter a saúde da pele ao redor do estoma, o que impacta não apenas sua saúde física, mas também seu bem-estar emocional. Portanto, é fundamental que a atuação do enfermeiro inclua a promoção do acesso igualitário a recursos e o direcionamento para programas de apoio institucional, como o Programa de Assistência ao Estomizado (PAE), mencionado no artigo como uma ferramenta crucial para a reabilitação.¹⁰

Em conjunto, os artigos demonstram que a enfermagem possui papel central na reabilitação biopsicossocial de jovens ostomizados, atuando como agente de apoio emocional, educador e promotor da autonomia. A assistência humanizada, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a integração entre corpo e mente configuram-se como pilares fundamentais na promoção da saúde mental e da qualidade de vida desses pacientes.⁹

O cuidado voltado ao jovem ostomizado deve ser multidimensional, englobando ações de educação, acolhimento psicológico e suporte social, a fim de reduzir os impactos psicossociais negativos e promover o empoderamento do paciente diante de sua nova condição. Assim, reafirma-se a importância da formação continuada do enfermeiro e da integração multiprofissional, como caminhos para uma assistência efetiva, empática e centrada na dignidade humana.¹⁰

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, concluiu-se que a ostomia é um procedimento terapêutico que busca salvar vidas e traz uma experiência de mudança e reconfiguração da vida, principalmente para jovens entre 18 e 30 anos. Essa fase da vida é caracterizada pelo desenvolvimento da identidade, da autonomia, das relações sociais e da sexualidade, aspectos que são profundamente impactados pela alteração corporal gerada pela ostomia. Portanto, o cuidado de enfermagem focado na saúde mental desse grupo deve ir além do aspecto técnico, adotando uma abordagem mais abrangente, humanizada e integral, que reconheça e atue sobre os efeitos psicossociais e emocionais presentes no processo de adaptação.

Os dados obtidos nas pesquisas analisadas indicam que a ostomia provoca mudanças significativas na autoimagem, na autoestima, na sexualidade e nas relações sociais da pessoa. Esse impacto é ainda mais pronunciado entre os jovens, que frequentemente experienciam sentimentos de vergonha, temor de rejeição, isolamento e insegurança. Essas reações podem afetar a saúde mental, levando ao surgimento de transtornos de ansiedade, depressão e sofrimento emocional. Nesse cenário,



o enfermeiro desempenha um papel crucial na reabilitação biopsicossocial do paciente, atuando como um facilitador entre corpo, mente e sociedade, o que ajuda na recuperação da autoestima e no fortalecimento da autonomia.

Com base no que foi apresentado, é possível afirmar que a atenção de enfermagem direcionada à saúde mental de pacientes ostomizados com idades entre 18 e 30 anos necessita ser abrangente, humanizada e focada no indivíduo. O atendimento deve incluir atividades educativas, apoio emocional e social, além de abordagens que promovam a aceitação das transformações corporais e da identidade. O enfermeiro tem a responsabilidade de identificar o sofrimento psicológico como um componente natural da adaptação e deve atuar de maneira empática e ativa para reduzir os efeitos psicossociais.

A prática empática, a comunicação voltada para o tratamento, o estímulo à independência e a conexão com redes de suporte constituem fundamentos cruciais para um atendimento completo e transformador. Assim, reforça-se a importância da enfermagem como peça chave na reabilitação biopsicossocial, na promoção da saúde mental e na elevação da qualidade de vida de jovens com ostomia, garantindo-lhes dignidade, esperança e a capacidade de serem protagonistas em seu processo de cuidado e reinvenção pessoal. Espera-se contribuir com a produção científica da área e fomentar reflexões sobre estratégias de cuidado integral, reforçando o papel do enfermeiro no suporte psicossocial.



REFERÊNCIAS

Nascimento CM, Quirino CSM, Ribeiro WA, Teixeira JM, Cirino HP, Sousa JGM. Contribuições do enfermeiro para o autocuidado frente às necessidades humanas básicas de pessoas com estomias intestinais. *Braz J Dev.* 2023;9(11):36295-310.

Santos BA. Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ.* 2024;10(4):1443-50.

Dornelas ACAD, Abreu JRG. Impactos do atendimento do Serviço de Atenção à Pessoa Estomizada. Foz, São Mateus. 2022;5(1):7-18.

Reis JS, Silva CMV. Impacto psicológico do paciente em relação ao uso de bolsa de ostomia: relato de experiência. *Rev Saúde Educ.* 2021;6(1):151-64.

Aquino PMK, Carvalho SKP, Barroso WA, Galiza ABA. Desafios enfrentados por pacientes ostomizados. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2025;25:e17001.

Matos AKD, Minante BI, Bertoloto JL, Silva LGR, Aneli MLC, Pereira YC, et al. Análise e comparação da qualidade de vida de pacientes ostomizados na Santa Casa da Misericórdia de Ribeirão Preto entre o período de 2021 a 2024. *Rev Aracê.* 2025;7(5):27427-39.

Felipe LC, Pfaffenbach G, Gomes LEM, Zanatta AB. O processo de cuidado integral envolvido na assistência de enfermagem aos pacientes com estomias intestinais. *Rev Multidiscip Saúde.* 2024;5(1):86-98.

Pires TRP, Siqueira MR, Pedrosa PHB, Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves KC. Fatores geradores de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado. *Rev Pró-UniverSUS.* 2024;15(3):51-9.

Schelbauer MCC, Santos AC, Souza DM. Qualidade de vida de pessoas que convivem com a colostomização atendidas pelo Sistema Único de Saúde em Blumenau, SC. *Braz J Health Rev.* 2025;8(1):1-19.

Pedrosa PHB, Souza EMM, Ribeiro WA, Oliveira AR, Siqueira MR, Carneiro AF, et al. Interfaces das estomias intestinais nos ciclos de vida. *Braz J Sci.* 2023;3(2):19-33.